

PFL teme "irresponsabilidade"

Brasília — A decretação de uma moratória "é uma irresponsabilidade do comando econômico do governo porque sem inflação debelada, sem política fiscal e monetária de grande austeridade e sem contas externas equilibradas o país não vai manter o crescimento econômico", afirmou o presidente do PFL, deputado Maurício Campos (MG), retirando qualquer respaldo político à principal medida a ser anunciada pelo governo para conter a crise: "Não estamos de acordo com coisa nenhuma no sentido de moratória".

Ele foi o único líder de cúpula do PFL a criticar as decisões que estão sendo cozinhadas na área econômica. Os demais líderes, ministros Aureliano Chaves (Minas e Energia), Marco Maciel (chefe do Gabinete Civil), An-

tonio Carlos Magalhães (Comunicações) e Jorge Bornhausen (Educação), suspenderam as declarações sobre economia. Marco Maciel chegou a afirmar que desconhecia as medidas, enquanto Aureliano Chaves advertiu para a necessidade de profunda discussão de uma decisão desta natureza.

— Não fomos consultados a respeito desse assunto, assim como não temos sido a respeito de nada — queixou-se o deputado Jayme Santana (PFL-MA) defendendo o rompimento de qualquer aliança do PMDB e do PFL. — Temos que romper a Aliança e só negociar diretamente com o presidente José Sarney, a quem devemos continuar dando apoio.